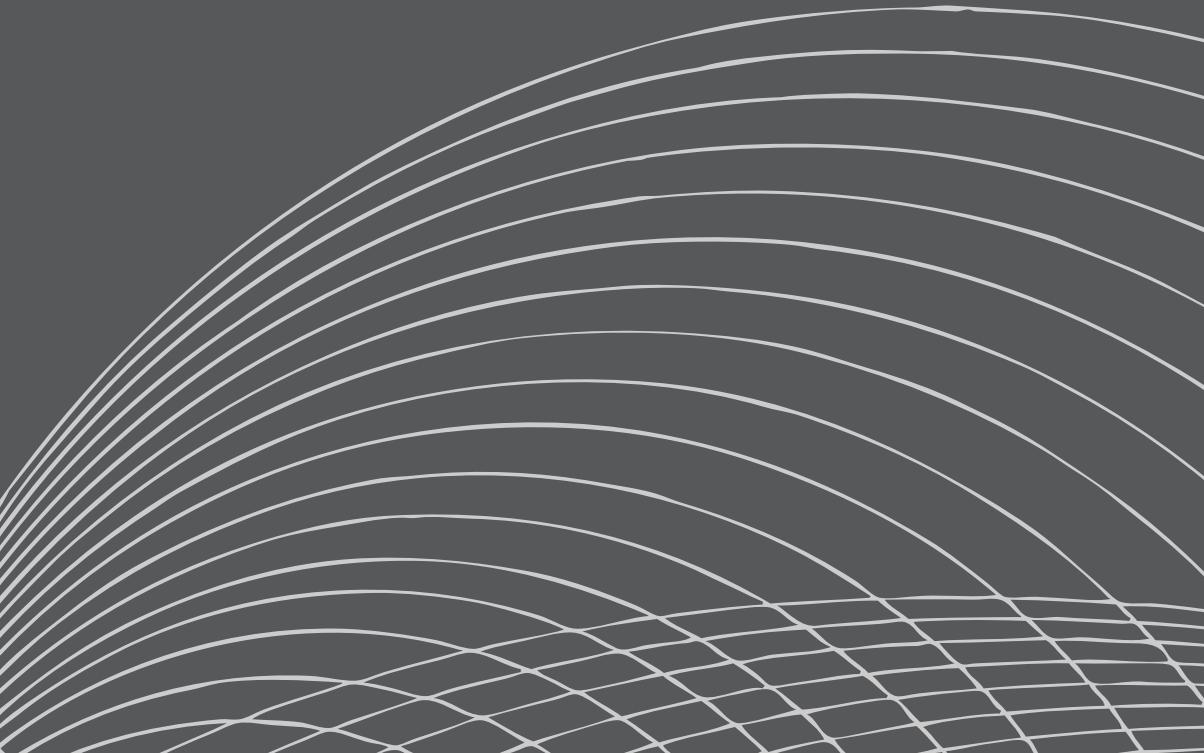


[colunas]



janelas

[CAROL GARCIA]

Jornalista, mestre em Comunicação e Semiótica pela PUC-SP e doutoranda no mesmo programa. Diretora científica da Modus Marketing e Semiótica com vasta experiência internacional como *cool hunter*. Repórter especial de *L'Officiel Brasil*. Co-autora do livro *Moda é comunicação: experiências, memórias, vínculos* (São Paulo: Anhembi Morumbi, 2005).
E-mail: carol.garcia@modusmkt.com

[10]



Look em *charrería* de Carla Fernandez exposto no primeiro salão de costura realizado na Casa Prunes.

Fotos: Estúdio Ometette



Fachada *art nouveau* do estúdio Omelette, na Casa Prunes.

Por trás de uma fachada ondulante..

A moda não é uma roupa, mas um lugar
Héctor Galván

Bíblia do turismo descolado, o *Wallpaper City Guide* dedicado à Cidade do México é o primeiro a admitir que um dos lugares mais agradáveis para caminhar nessa caótica urbe é a colônia Roma. Afinal, a turma mais interessante da cidade vive e trabalha por lá. Estão nessa tal Roma, embora não na Itália, os ateliês de alguns dos designers mais engajados de uma terra que tem bem mais do que Frida, tequila e *mariachis*. É o caso de Carla Fernandez, que o British Council acaba de consagrar International Fashion Entrepreneur of The Year 2008 graças a uma explosiva combinação de moda, cultura, responsabilidade social e visão de negócios. Carla é justamente um dos personagens com os quais se pode topa, por acaso, perambulando com a família, seus livros ou alguns *bisquets* – os deliciosos biscoitos de manteiga mexicanos – a tiracolo pelo bairro. Nunca ouviu falar dela? Abra o olho: a moça andou vendendo suas peças inspiradas na *charrería*" (a versão mexicana do rodeio) na francesa Colette, e, neste momento, organiza a produção de três linhas distintas com foco na expansão maciça para o mercado europeu. Carla não anda mesmo sozinha. Tem circulado pela Roma, justamente para encontrar gente como ela, os designers da Marimekko, o produtor dos *tours* de Madonna, Yasuhiro Minara, e alguns *cool hunters* da Puma e até o chapelheiro Philip Treacy... Ao lado da vizinha Condesa, o ambiente desprezioso, de portas entreabertas e casarões convertidos em *lofts*, é o lar por excelência da economia criativa e de um certo redescobrimto do México. Não só pelos gringos espertos, mas por seus próprios cidadãos. O mérito começa na restauração das fachadas históricas que apontam um claro diálogo entre dois estilos arquitetônicos – o *art nouveau* e o contemporâneo. E não termina em pizza, mas em Omelette, com direito a dois tês e maiúscula para personalizar qualquer ar de *commodity*. Omelette é um estúdio/ateliê de experimentação estética onde convergem arquitetura, design e moda. Esse espaço único é capitaneado pelo arquiteto Héctor Galván que, desde 2000, tem realizado ali projetos coletivos de fotografia, direção de arte e curadoria para ninguém menos que Absolut Legends ou Jean Paul Gaultier. Héctor começou sua carreira como estilista, no fim dos anos 1970, trabalhando para a marca Irene Pulos, na qual criava *looks* exclusivos para o *jet set* da época. Compradora fiel, a colecionadora de arte Peggy Guggenheim incentivou a expansão da veia criativa de Héctor. Logo veio a migração para o design de interiores. São dele os conceitos de dois *hits* do retiro chique de Playa del Carmen: os hotéis boutique Básico e Deseo. No primeiro, inspira-

[11]

do no *boom* do petróleo mexicano, o moço converteu madeira reciclada, algodão, pneus, borracha e vidro em objetos de desejo da coleção de móveis República, que lhe valeu diversos prêmios mundo afora. Já o segundo, cuja piscina traz no fundo a inscrição "away from you", serviu de passaporte para que Héctor esteja à frente do primeiro projeto dessa natureza instalado na China, com inauguração prevista para agosto de 2008. Para o Art Now Hotel, em Pequim, o designer leva referências de países latinos supostamente à margem da invasão oriental: Haiti, Trinidad Tobago, Panamá e Cuba. Evidentemente, no meio desse vaivém, a moda não saiu de seu radar. Além de criar *sex kits* e uniformes para outro hotel boutique (o Condesa DF, na própria capital mexicana), ele está finalizando uma linha de óculos inspirada nos ditadores latinos para a Pan Americana, misto de galeria de arte e *lounge* instalado em Paris. A linha Dictador, composta pelos modelos Fidel, Augusto, Alberto e Hugo, propõe uma reflexão sobre os materiais dos quais é feita a subordinação latina, integrando design e política a materiais reciclados. Todavia, seu maior feito, sem dúvida, está no compromisso integral com a valorização da cultura de moda de seu país. Em 2004, Héctor assumiu a direção da carreira de moda na Universidade Centro e instalou uma revolução em sua própria casa, transformando a sede da Omelette em *showroom* de experiências estéticas onde ocorrem *workshops*, discussões e tertúlias de moda. Inicialmente para seus alunos, agora para a cidade inteira. Para começar, Héctor renovou o perfil de público que passava

[12]

A casa também se transforma em *showroom* exclusivo para talentos em ascensão, como a dupla Giovanni Estrada e José Alfredo Silva Galán, da Trista.





Sapatos desenhados pelo designer pernambucano Jailson Marcos, parte integrante da coleção Trista inverno 2008, recobrem a mesa da cozinha na Casa Prunes.

à frente de um dos maiores patrimônios arquitetônicos do bairro, a Casa Prunes, criando uma espécie de *bed and breakfast* só para designers. O compromisso dos felizardos admitidos ali para uma temporada de estudos é trocar idéias com a turma de intelectuais que vive na área. Datada de 1916, a residência edificada pelo engenheiro Prunes esconde na linha ondulante de suas janelas um pátio encantador, que é onde Héctor reúne os personagens mais interessantes da moda mexicana, abrindo as portas para que a comunidade conheça seu pensamento e seu trabalho. Simultaneamente, estimula e permite a convivência com aceleradores da reflexão contemporânea: gente como a cantora pop Ely Guerra, a designer Carla Henckel (da marca Black Dakota) ou o duo de criadores da Trista, Giovanni Estrada e José Alfredo Silva. Só para citar alguns. Quem pensa que a Cidade do México oscila exclusivamente entre o armário étnico de Frida e as hilárias máscaras da turma da *lucha libre* certamente cairia para trás com o ambiente intimista e familiar das tertúlias *fashion*. No último "salão de costura", organizado por Héctor em abril, logo após o *Fashion Week México*, Trista criou *displays* da coleção Sueño Primero integrando os vários ambientes da casa à leitura dos contos mexicanos que inspiraram as peças. Ao fundo, bossa nova, projeção e discussão de desfiles, além do eco dos sorrisos para os quais a Casa Prunes foi construída. Mais do que espaço de moradia e reflexão sobre o mercado de design, a iniciativa de Héctor gerou um lugar de convivência que aposta na moda como modo de vida. Com ela, o significado dos objetos e das relações entre eles e seus possuidores migrou para novo terreno, disseminando uma idéia de luxo que se distancia da escassez, da exclusividade e do preço exorbitante para fincar raízes na posse de outro bem intangível, o acesso ao conhecimento. Se, como diz Héctor, "a moda não é uma roupa, mas um lugar", todos os caminhos levam à Casa Prunes.

NÃO DEIXE DE ESPIAR

Casa Prunes
Chihuahua, 78, Colônia Roma
México, DF
www.omelette.com.mx